



Provas Especialmente Adequadas a Avaliar a Capacidade
para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
Maiores de 23 Anos – 2020

Prova Escrita de Conhecimentos Específicos de

PORTUGUÊS

Instruções Gerais:

1. A prova é constituída por **4 partes**. Nas três primeiras partes, as questões colocadas têm carácter obrigatório. Na quarta e última parte, deverá escolher um único tópico para elaborar o seu comentário;
2. A duração é de **2 horas**, estando prevista uma **tolerância de 30 minutos**;
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante, salvo se previsto outro procedimento;
4. Não utilize qualquer tipo de corretor (se necessário, risque ou peça uma troca de folha);
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, ipad, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados);
6. Deverá disponibilizar ao docente que está a vigiar a sala, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (cartão de cidadão, bilhete de identidade, carta de condução ou passaporte);
7. Para cada grupo e/ou para cada questão, encontra entre parênteses a respetiva cotação;
8. Nas suas respostas a este exame, deverá respeitar a ortografia consonante com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 (vulgarmente designado por Novo Acordo Ortográfico), uma vez que já entrou plenamente em vigor.

Leiria, 19 de junho de 2020

Parte I
(50 pontos)

América em coma

Paulo Batista Ramos, Revista Sábado, junho/2020

Texto adaptado

«As várias manifestações contra o racismo através das cidades europeias e a indignação global provocada pelas imagens televisivas oriundas das ruas de Mineápolis comprovam que a América também nos pertence, ou, pelo menos, ao mundo oriundo do iluminismo ocidental.

O mundo observa intensamente tudo o que se passa nos Estados Unidos. Ainda em pleno séc. XXI a humanidade sente-se conectada com o "sonho americano". Os antiamericanos militantes são os primeiros a apontar, com justeza, as falhas da democracia liberal americana. A única que gera docentes universitários, magistrados, generais, congressistas, ministros e até POTUS* de várias cores de pele.

O imenso poder que emana de Washington e o impacto que tem no nosso quotidiano europeu, africano ou de qualquer ponto do planeta Terra, são outro argumento forte para nos recensearmos nas próximas eleições (era este, aliás, o argumento de Zappa). O governo mundial já teria sido estabelecido e não caberia às Nações Unidas.

Já que todos temos a pretensão de votar nas próximas eleições presidenciais americanas, importa contar a faceta violenta da democracia americana. Que reflete, entre outros, racismo e discriminação, assassínios políticos, interesses e direitos adquiridos, injustiça penal e disparidades e disfuncionalidades socioeconómicas (geográficas, cor da pele, sexo, etc.). [...]

Se a crise é americana, também é uma crise de legitimidade das democracias face aos desafios impostos pelos regimes autoritários iliberais e capitalistas.

Ninguém questiona as lideranças tirânicas da Rússia e da China, como se questiona a liderança americana. Ninguém exige o respeito pelos direitos humanos, das mulheres, de raça ou LGBT+, nos países muçulmanos. Inclusivamente, justificam o hediondo desrespeito dos mesmos, com o recato pela sua especificada cultural e religiosa. [...]

Estas questões há quinze dias soavam absurdas e risíveis, todavia existe um contexto emergente onde somos compelidos a pensar o impensável. [...]

Em tempos globais de elevada incerteza derivados da evolução da pandemia de COVID-19 os EUA entraram num coma autoinduzido para expurgar os seus fantasmas endémicos, do qual não se sabe como irão acordar.»

* POTUS: abreviatura para Presidente dos Estados Unidos

A partir da leitura do texto de Paulo Ramos, **redija um texto de opinião, devidamente estruturado, sobre a “crise de legitimidade das democracias”**. O texto deverá apresentar o seu ponto de vista sobre o tema, baseado em argumentos adequados e exemplos ilustrativos.

Na sua resposta, deve considerar os seguintes tópicos de orientação:

- Impacto do contexto político dos EUA na opinião pública mundial, em questões como o racismo;
- Democratização e direitos humanos;
- Influência de cada cidadão na construção da democracia mundial.

Parte II (50 pontos)

O Museu Virtual do Cartoon, um projeto do Museu Nacional da Imprensa, lançou uma galeria online que inclui mais de 500 desenhos humoristas, da autoria de cartunistas de cerca de três dezenas de nacionalidades, sobre a pandemia do Covid-19. No texto introdutório, presente na GALERIA ANTI COVID-19 (http://cartoonvirtualmuseum.org/i_gal_anticovid_f.htm), pode ler-se:

Não há qualquer monstro que destrua o humor. Ele tem séculos. E vem de dentro do ser humano.

Neste tempo de isolamento social faz falta o humor mundial.

Esta galeria resulta do convite feito aos cartunistas de todo o mundo.

Partilhar é preciso.

Se o COVID é drama, o humor é brado. Um grito de guerra!



Considerando toda a informação acima disponibilizada, **redija uma apreciação crítica sobre o recurso ao humor, nomeadamente aos cartoons**, em situações como a pandemia causada pelo Covid-19.

Parte III
(50 pontos)

Leia atentamente o poema que se segue.

O MOSTRENGO

O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: «Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tectos negros do fim do mundo?»
E o homem do leme disse, tremendo:
«El-Rei D. João Segundo!»

«De quem são as velas onde me roço?
De quem as quilhas que vejo e ouço?»
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso,
«Quem vem poder o que só eu posso,
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?»
E o homem do leme tremeu, e disse:
«El-Rei D. João Segundo!»

Três vezes do leme as mãos ergueu,
Três vezes ao leme as repredeu,
E disse no fim de tremer três vezes:
«Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo;
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!»

Mensagem. Fernando Pessoa. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934 (Lisboa: Ática, 10ª ed. 1972). - 62.

Responda às questões de forma completa, coerente e coesa.

1. A partir do poema, apresente os elementos caracterizadores do mostrengo e do homem do leme. (20 pontos)
2. Comente o verso “Aqui ao leme sou mais do que eu”, relacionando a atitude do homem do leme com o objetivo da obra *Mensagem*. (15 pontos)
3. Apresente marcas de intertextualidade entre o poema *O Mostrengo* de Fernando Pessoa e o episódio do Adamastor da obra *Os Lusíadas*. (15 pontos)

Parte IV

(50 pontos)

Deverá selecionar **apenas um** dos tópicos apresentados. Indique, na sua folha de respostas, a letra que corresponde ao tópico por si escolhido.

Tópico A: *Memorial do Convento*, de José Saramago

A obra *Memorial do Convento*, de José Saramago, constitui a epopeia do *homo faber* (o homem construtor), repartindo-se por uma dupla construção: a do convento e a da máquina.

Explicite, num texto expositivo-argumentativo de 280 a 300 palavras, o sentido da afirmação apresentada, relacionando-o com o espírito de colaboração e de missão presentes na construção da Passarola e do Convento de Mafra.

Tópico B: *Mensagem*, de Fernando Pessoa e *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões

Num texto expositivo-argumentativo estruturado de 280 a 300 palavras, fazendo apelo à sua experiência de leitura das obras *Mensagem* e *Os Lusíadas*, explicite como os dois poetas cantam de forma distinta a grandeza de Portugal e o sentimento português.



Provas Especialmente Adequadas a Avaliar a Capacidade
para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
Maiores de 23 Anos – 2020
19 de junho

Prova Escrita de Conhecimentos Específicos de

PORTUGUÊS

Parte I (50 pontos)

Discurso valorativo, exploração de argumentos e de exemplos ilustrativos – *30 pontos* (10+10+10)
Estruturação da resposta e coesão e coerência textuais – *10 pontos*
Correção ortográfica e gramatical – *10 pontos*

O examinando deverá:

- estruturar o texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
 - elaborar um texto coerente e coeso;
 - produzir um discurso correto nos planos lexical, morfológico, sintático, ortográfico e de pontuação.
- Dada a natureza deste item, não é apresentado cenário de resposta.

Parte II (50 pontos)

Descrição sucinta do objeto em análise, acompanhada de comentário crítico – *30 pontos* (10 + 20)
Estruturação da resposta e coesão e coerência textuais – *10 pontos*
Correção ortográfica e gramatical – *10 pontos*

O examinando deverá:

- estruturar o texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à apresentação de uma apreciação crítica;
 - elaborar um texto coerente e coeso;
 - produzir um discurso correto nos planos lexical, morfológico, sintático, ortográfico e de pontuação.
- Dada a natureza deste item, não é apresentado cenário de resposta.

Parte III (50 pontos)

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Questão 1. Caracterização dos intervenientes (20 pontos)

1. Aspetos de Conteúdo – *10 pontos*

- 1.1. Caracterização do Mostrengo – *5 pontos*
- 1.2. Caracterização do Homem do Leme – *5 pontos*

2. Aspetos de Forma – 10 pontos

2.1. Organização e estruturação do discurso - 5 pontos

2.2. Correção linguística - 5 pontos

• MOSTRENGO

• Vive num local distante, escuro e inóspito

“O mostrengo que está no fim do mar”; “Que moro onde nunca ninguém me visse”

“Nas minhas cavernas que não desvendo,/Meus tectos negros do fim do mundo?”

• É forte, poderoso e assustador

“Na noite de breu ergueu-se a voar;/ À roda da nau voou três vezes, /Voou três vezes a chiar”

“E escorro os medos do mar sem fundo?”

• É sujo e enorme “Três vezes rodou imundo e grosso,”

• É altivo e arrogante “Quem vem poder o que só eu posso”

• É ameaçador “E roda nas trevas do fim do mundo”

HOMEM DO LEME (atitude evolutiva)

• obediente, responde à questão, assustado, medroso

“E o homem do leme disse, tremendo:/El-Rei D. João Segundo!”

• É navegador “De quem são as velas onde me roço?”

• É ousado e destemido “Quem vem poder o que só eu posso”

• É determinado, tem força interior

“Três vezes do leme as mãos ergueu,/Três vezes ao leme as repredeu,”;

• É convicto, leal, cumpridor e com sentido de missão “Aqui ao leme sou mais do que eu”

• É responsável, patriota “Sou um Povo que quer o mar que é teu”

Questão 2: Comentar o verso “Aqui ao leme sou mais do que eu” e relacionar a atitude do homem do leme com o objetivo da obra *Mensagem*. (15 pontos)

1. Aspetos de Conteúdo – 9 pontos

1.1. Comentário do verso – 5 pontos

1.2. Relação da atitude do Homem do Leme e o objetivo da Mensagem – 4 pontos

2. Aspetos de Forma – 6 pontos

2.1. Organização e estruturação do discurso - 3 pontos

2.2. Correção linguística - 3 pontos

Cenário de resposta

O verso, que pertence à terceira estrofe do poema, é o resultado de um crescendo de coragem e valentia do homem do leme. Nesta fase, vence o medo que lhe causa o Mostrengo. É um medo superado pela sua missão ligada à vontade de El Rei D. João II. O marinheiro toma consciência que a missão não é a de um herói individual, mas de um herói coletivo, o povo português. Trata-se de cumprir uma missão agindo o povo de acordo com a vontade maior do seu rei, reforçado pelo uso do deíctico de lugar “aqui”.

O terror inicial dá, pois, lugar à convicção da superioridade da missão deste povo corajoso e ousado, capaz de vencer qualquer força da natureza. Com a conquista do mar (*possessio maris*), abrem-se portas para o cumprimento de um novo ciclo.

É neste sentido que podemos articular a atitude do herói representado com o objetivo da *Mensagem*. Fernando Pessoa parte dos seus feitos na construção de um império material, glorificando o seu valor simbólico, para profetizar um novo império espiritual: o Quinto Império. O autor marca, em suma, o destino imperial de Portugal do passado até ao futuro.

Questão 3. Apresente marcas de intertextualidade entre o poema *O Mostrengo* de Fernando Pessoa e o episódio do Adamastor da obra *Os Lusíadas*. (15 pontos)

1. Aspetos de Conteúdo – 9 pontos

1.1. Relação de semelhança/diferença entre os poemas – 9 pontos

2. Aspetos de Forma – 6 pontos

2.1. Organização e estruturação do discurso - 3 pontos

2.2. Correção linguística - 3 pontos

Cenário de resposta

São inúmeras as marcas de intertextualidade entre o *Mostrengo* e o *Adamastor*. Em termos de semelhanças, ambos os poemas são eixos estruturantes das obras onde se incluem e cantam os heróis portugueses destemidos e determinados face a perigos personificados, como o mar invencível e desconhecido.

O *Mostrengo* é uma figura animalesca, que voa e que aterroriza e repugna pelo seu aspeto (“imundo e grosso”) enquanto o *Adamastor* é uma personificação, uma figura terrena humana enorme que aterroriza pelo seu tamanho e forma (“horrendo e grosso”). Ambas as figuras representam por um lado o medo mas também a coragem necessária para seguir em frente.

Quanto a diferenças, podemos apontar:

- Os poemas são distintos no que respeita à extensão e densidade: o *Mostrengo* é um poema mais curto, mais denso e simbolista, evidenciando o pendor épico-lírico da obra, enquanto o episódio do *Adamastor* é longo, expositivo de cariz épico;

- O *Mostrengo* vai sendo vencido pela coragem do homem do leme, sendo a emoção centrada na evolução da coragem do marinheiro, enquanto o *Adamastor*, vencido pelo amor, conta a sua história (a emoção é transposta para o gigante);

- No poema pessoano, o marinheiro está ao serviço de D. João II, reinado durante o qual o Cabo das Tormentas foi ultrapassado; no poema do *Adamastor*, o interlocutor é Vasco da Gama, ao serviço de D. Manuel.

PARTE IV

(50 pontos)

1. Aspetos de Conteúdo – 30 pontos

1.1. Qualidade dos juízos de leitura formulados – 15 pontos

1.2. Pertinência da informação e das referências à obra em apreço – 15 pontos

2. Aspetos de Forma – 20 pontos

2.1. Aspetos de organização e estruturação do discurso – 10 pontos

2.2. Correção linguística – 10 pontos

Tópico A

Cenário de resposta

O estudante deve articular a sua experiência de leitura da obra com os tópicos que a seguir se apresentam.

O conceito do Homo Faber (o indivíduo construtor) está presente em toda a obra. A obra nasce por vontade e força humana (do rei, dos operários envolvidos, do padre Bartolomeu Lourenço...)

Para a construção do Convento é notória a vontade e determinação do rei que é concretizada graças à organização, espírito de dever e missão de todos os operários (Cf por exemplo do capítulo XIX – transporte da pedra);

Para a construção da passarola é necessária a sábia articulação interdependente de força e saberes (científicos e espirituais) entre os elementos da tríade Bartolomeu, Baltazar e Blimunda.

Sobressai em toda a obra a capacidade humana de construir e fazer evoluir o mundo independentemente dos motivos.

Tópico B

O estudante deve articular a sua experiência de leitura da obra com os tópicos que a seguir se apresentam.

O propósito da obra *Mensagem* é mostrar através de figuras exemplares da História de Portugal (D. Dinis, Afonso Henriques, Padre António Vieira...) que o mundo, a sociedade portuguesa necessita do espírito que mova a massa, ou seja, pretende-se a criação de uma raça humana portuguesa repleta de vontade e de determinação para construir obra, o quinto império, que será viável. Há na obra uma notória profecia, onde o futuro importa.

O propósito de *Os Lusíadas* é homenagear, reconhecer, mostrar, enaltecendo, o valor dos portugueses. Camões tem um fim pedagógico perante o seu interlocutor, pretende que este conheça os feitos do povo português e os reconheça como grandiosos dignos de serem lembrados, glorificados. A obra referencia o passado como motivo de orgulho a ser lembrado.